



Anexo VI - Relatório Técnico de Projeto de Pesquisa

Chamada	AGINOVA - SELEÇÃO DE PROJETOS INOVADORES PARA MELHORIA DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DA UFMS APRESENTADOS PELAS EMPRESAS JÚNIOR DO PROGRAMA UFMS JÚNIOR		
Programa	Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais		
Termo de Outorga		Número do Protocolo	75836.834.50771.12032020
Tipo	Final		
Nome do Outorgado	Leonardo Vieira Bezerra	Período	18/04/2020 a 15/12/2020
Título do Projeto	Desenvolvimento de uma área para praticas de integração e socialização na comunidade universitária (Projeto CIS- Convívio e Integração Social)		
Instituição	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul		
Área de Conhecimento	Engenharia de Produção		
Valor Financiado	R\$ 5.880,00		

Resumo

Descrever uma breve justificativa, objetivos e metas da pesquisa apoiada. Indicar a metodologia utilizada, os resultados e conclusões. O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 250 palavras.

Perante as atuais condições da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul é nítido a ausência de lugares adequados para práticas que fomentem o convívio social, sendo realizadas em áreas com piso irregular, em “puxadinhos”, ou ainda realizada em adaptações, como o uso de salas de aula ou outras estruturas da Universidade. O desenvolvimento de uma área de integração para a comunidade acadêmica fornece atividades de socializações para melhorar o relacionamento entre as pessoas a fim de reduzir os números de pessoas com dificuldade de interagir com os demais acadêmicos do campus. A partir da implementação do Projeto CIS, seriam fornecidas atividades em um local que permitam a ampliação da qualidade de saúde mental e física tanto para os alunos como para os servidores.

Palavras-Chave

Indicar, no mínimo três e no máximo cinco, palavras-chave que identificam a pesquisa. O preenchimento deste campo é obrigatório.

Saúde Mental, Convívio e Integração Social.

Síntese para Publicação

Descrever, de forma clara, simples e objetiva, uma síntese da pesquisa para publicação no portal da UFMS. O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite de no mínimo 250 e no máximo 500 palavras.

O Projeto CIS tem como objetivo comportar um redário, concha acústica, área de convívio para realização de atividades externas, além de uma área com mesas e cadeiras para rodas de conversas. Dentre essas atividades externas cabem a elas: aulas de zumbas, aulas de yoga, aulas teóricas, rodas de leitura, saraus, cursos, músicas, confraternizações, reuniões, atividades físicas, recepção dos calouros, entre outras. Ademais, o local irá contar com a disponibilização de rede WiFi e tomadas elétricas para os usuários do ambiente. Desse modo a comunidade acadêmica deveria se encontrar em um local onde as atividades estejam centralizadas, pois isso

auxilia na segurança de pessoas e do próprio patrimônio da UFMS.

Portanto, a partir da disponibilização de espaços adequados, todas as práticas já bem conhecidas na UFMS, como os Saraus, Rodas de Conversa, Atividades Físicas, Momentos de Partilha, eventos que promovam a educação ambiental, ou qualquer outro ato com apelo artístico ou religioso possa ser estimulado no campus, atua como meio para que as práticas relacionadas a saúde mental e ao bem-estar da comunidade acadêmica possam ser realizadas e ao mesmo tempo possam despertar o desejo de participação do público externo. Nesse sentido, é visível que aplicação do Projeto CIS possibilita o aumento do engajamento e contribuição de toda a comunidade universitária. No que diz respeito ao engajamento, podemos citar a integração entre os universitários e servidores. Já no que tange as contribuições para a comunidade universitária se tem a redução do sedentarismo, melhora da comunicação (perda da timidez), conscientização socioambiental e melhora da saúde mental. Vale lembrar que a esta proposta contempla um local de área compacta, de baixo custo de implantação e que pode atender os diversos Campi do interior, uma vez que muitos deles não possuem uma estrutura adequada para as atividades de convívio social. Desse modo, a questão central é que as práticas de saúde mental ou quaisquer outras podem ser potencializadas com a existência de uma área como a proposta neste projeto e que a própria existência dela já constitui como uma solução para atuar nos problemas de saúde ocupacional observadas no ambiente acadêmico.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1.1. Introdução

O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 2.000 palavras.

Levando em consideração a atuação em conformidade com as normas relativas ao desenvolvimento sustentável; estímulo e apoio à adoção de práticas sustentáveis nos campos ambiental, social e econômico; possibilitando o acesso à informação e a representatividade da comunidade universitária em ações do UFMS Sustentável. As práticas de sustentabilidade se relacionam com a qualidade de vida, a implementação do Projeto CIS, possibilita a realização de atividades em um local que permita a ampliação da qualidade de saúde mental e física, tanto para os alunos como para os servidores. Diante das atuais condições da UFMS, percebe-se a ausência de lugares adequados para práticas que fomentem o convívio social, sendo realizadas em áreas com piso irregular, em “puxadinhos”, ou ainda por meio de adaptações, como o uso de salas de aula ou outras estruturas da Universidade. Desse modo, é imperativo ressaltar que o desenvolvimento de uma área de integração para a comunidade acadêmica fornece atividades de socializações para melhorar o relacionamento entre as pessoas a fim de reduzir os números de pessoas com dificuldade de interagir com os demais membros do campus. Por fim é importante destacar que uma área de convívio não pode consistir em apenas a disponibilização de uma cantina ou área de alimentação, pois não constitui único elemento do bem-estar humano. Para destacar esse pensamento, um trecho da música de uma banda de Rock Brasileiro traduz exatamente o conceito deste projeto “A gente não quer só comida/A gente quer comida, diversão e arte” (TITÃS, 1987).

1.2. Objetivos Propostos

O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.

Objetivo geral: projeto de um espaço de convivência, visando à saúde e o bem-estar da comunidade universitária.

Objetivo específico: implementar práticas de atividades que fomentem a convivência social dentro do campus.

1.3. Objetivos Alcançados

1.3.1. Na sua avaliação, o(s) objetivo(s) da pesquisa foram atingidos até o presente

momento?

Sim, Totalmente.

Percentual de completude do projeto (0 - 100)%: 0%

2. EQUIPE TÉCNICA EFETIVA

2.1. Equipe de execução

Membros	Instituição	Participação
Maria Eduarda Renzi Spozito	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Sim
Leonardo Vieira Bezerra		Sim
Eduardo Lopes Lemos dos Santos		Sim

Observações

Algumas pessoas contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento deste projeto, sendo elas:

Prof. Ricardo de Carvalho Turati

Prof. Álvaro Freitas Faustino Dias

2.2. Mudanças na Equipe

2.2.1. Houve mudanças na Equipe de Execução?

Sim.

Justifique

O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.

João Lucas Agostinho consultor do projeto e Diretor da Factiva Consultoria entrou para a equipe executora do projeto.

3. METODOLOGIA

3.1. Materiais e Métodos

Para a realização do projeto proposto, a qual objetiva o desenvolvimento do Projeto CIS, uma área de integração para os discentes e servidores da UFMS, a metodologia apresentada para a realização deste projeto se dá a partir do plano de ação 5W2H e elaboração de Layout.

Segundo Vergara (2006), o plano de ação 5W2H é utilizado principalmente no mapeamento e padronização de processos, na elaboração de planos de ação e no estabelecimento de procedimentos associados e indicadores. É de cunho basicamente gerencial e busca o fácil entendimento através de definição de responsabilidade, métodos, prazos, objetivos e recursos associados. O 5W2H representa as iniciais das palavras em inglês, why (porque), what (o que), where (onde), when (quando), who (quem), how (como) e how much (quanto custa).

Na segunda etapa do projeto, tem-se a estruturação do Layout ou Planta. Corrêa e Corrêa (2012) definem layout como o arranjo físico pelo qual os recursos se encontram dispostos fisicamente dentro da instalação de uma operação. Esses recursos podem incluir centros de trabalhos, pessoas, equipamentos e máquinas.

A partir do estudo do Layout, estudo do melhor local para implementação do espaço, será realizado uma planta baixa do Projeto CIS, contendo as estruturas das quais serão citadas no decorrer da proposta. Também será levantado um estudo da viabilidade econômica do projeto, com o objetivo de fornecer os dados para a aplicação do Projeto CIS na UFMS do campus de Três Lagoas (CPTL). E, portanto, através da primeira implementação desse projeto poderá ser medido os indicadores de resultados, os quais podem proporcionar os futuros

benefícios para os demais campus que também poderão aplicar o mesmo, tais como Corumbá, Paranaíba e Nova Andradina.

3.2. Atividades Realizadas

Descrever as atividades realizadas em relação às atividades propostas.

O Projeto CIS seguirá com as seguintes atividades:

- 1) Estudo da viabilidade da área para a implantação da nova infraestrutura: análise do projeto a fim de verificar os riscos e vantagens para a comunidade acadêmica, além do possível local a ser executado;
- 2) Elaboração do layout (planta) conforme a área selecionada: projetar uma planta baixa da área, com as disposições de toda a estrutura;
- 3) Estudo de aquisição das mobílias: verificar as opções de estrutura presente no ambiente, como móveis, redes de descanso, concha acústica, entre outros;
- 4) Orçamento da implementação do projeto: formalizar os custos para execução, incluindo mão-de-obra e todos os itens já listados anteriormente;
- 5) Revisão e análise do projeto: rever todo o trabalho, minimizando ao máximo as possíveis dúvidas em sua execução;
- 6) Entrega do projeto: realizar a entrega do relatório final do Projeto CIS.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Informar todos os resultados técnico-científicos efetivamente alcançados na execução da pesquisa relacionando-os àqueles esperados. Ater-se apenas aos resultados que decorreram especificamente da pesquisa apoiada. Esta informação é obrigatória e poderá ser diretamente preenchida no campo abaixo ou anexado o arquivo (documento Word, pdf, txt, etc) correspondente.

É possível que a aplicação do projeto renda bons frutos para a Universidade, uma vez que pode aumentar a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Como já citado anteriormente, muitos consideram a universidade um ambiente frio, onde muitas vezes não existem afeto e empatia pelo próximo, sendo que "todos estamos no mesmo barco". Ressalta-se que essa proposta foi elaborada a partir da vivência da equipe executora do projeto no CPTL e com as necessidades, sentidas pelos mesmos, de um espaço onde todos os acadêmicos possam se sentir mais acolhidos, sintam menos sentimento de "vazio" e solidão, ou até mesmo, distraia a cabeça após um dia muito cansativo de estudos.

4.1. Houve resultados de melhoria da infra-estrutura, ou seja, melhorias nas instalações físicas da sua instituição, tais como, laboratórios, equipamentos, etc?

Não.

4.2. Gerou publicações técnico-científicas?

Não.

4.3. Realizou serviços especializados para a comunidade?

Não.

4.4. Houve capacitação de recursos humanos?

Não.

4.5. Houve difusão e divulgação da Tecnologia/Informação pesquisada?

Não.

4.6. Outros

Mencionar outros resultados alcançados pela pesquisa que porventura não se enquadrem nas classificações anteriores. Esta informação poderá ser diretamente preenchida no campo abaixo ou anexado um arquivo (documento Word, pdf, txt, etc) que contenha os resultados alcançados.

A proposta contempla um local de área compacta, de baixo custo de implantação e que pode atender os diversos Campi do interior, uma vez que muitos deles não possuem uma estrutura adequada para as atividades de convívio social. Desse modo, a questão central é que as práticas de saúde mental ou quaisquer outras podem ser potencializadas com a existência de uma área como a proposta neste projeto e que a própria existência dela já constitui como uma solução para atuar nos problemas de saúde ocupacional observadas no ambiente acadêmico.

5. INDICADORES DE PRODUÇÃO

5.1. Produção Bibliográfica	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial		
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN		
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial		
Comunicações em anais de congressos e periódicos		
Resumo publicado em eventos científicos		
Texto em jornal ou revista (magazine)		
Trabalho publicado em anais de evento		
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)		
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial		
Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.		
Outra		

5.2. Produção Cultural	Quantidade
Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	
Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	
Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	
Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	
Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	
Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	
Curso de curta duração	
Obra de artes visuais	
Programa de rádio ou TV	
Outra	

5.3. Produção Técnica ou Tecnológica	Quantidade
Software (computacional, multimídia ou outro) com/sem registro/patente	
Produto (piloto, projeto, protótipo ou outro) com/sem registro/patente	
Processo (analítico, instrumental, pedagógico, processual, terapêutico ou outro) com/sem registro/patente	

Trabalho técnico (assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico, serviços na área da saúde ou outro)	
Mapa, carta geográfica, fotograma, aerofotograma, outro.	1
Maquete	
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	1
Organização e editoração de livros, anais, catálogos, coletâneas, periódicos, enciclopédias ou outros	
Outra	

5.4. Orientação Concluída ou em Andamento	Quantidade
Tese de doutorado	
Dissertação de mestrado	
Monografia de conclusão curso de aperfeiçoamento ou especialização	
Trabalho de conclusão de curso de graduação	
Projeto de Iniciação Científica	
Projeto de Extensão Universitária	
Projeto de Ensino ou PET	
Supervisão de pós-doutorado	
Outra	

6. IMPACTOS

6.1. Houve Impacto Científico?

Não.

6.2. Houve Impacto Tecnológico?

Não.

6.3. Houve Impacto Econômico?

Não.

6.4. Houve Impacto Social?

Sim.

Descrever

O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.

O projeto engloba 1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sendo ele:

4º ODS: Educação de qualidade

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

6.5. Houve Impacto Ambiental?

Não.

7. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Indicar as instituições de P&D, empresas, órgãos públicos e não governamentais, sociedade civil, entre outras, que foram parceiras durante a execução da pesquisa, mostrando a articulação institucional vivenciada pela pesquisa.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

8. DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES

Descrever as principais dificuldades de caráter técnico-científico, financeiro, administrativo e gerencial, enfrentadas durante a realização da pesquisa apoiada. O preenchimento deste campo é obrigatório e tem o limite máximo de 250 palavras.

Dificuldade de encontrar o mapa da UFMS CPTL - campus II.

9. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Descrever as conclusões finais do projeto e apresentar as perspectivas de trabalhos futuros e outros possíveis projetos a serem financiados. O preenchimento deste campo é obrigatório e tem o limite máximo de 1000 palavras.

Podemos observar que a aplicação do Projeto CIS poderá trazer indicadores de desempenhos positivos ao ser implementado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul quando nos deparamos com resultados claros como os citados anteriormente, dentre eles se destacam:

- a) Melhoria na convivência e na integração da comunidade acadêmica;
- b) Percepção de acolhimento e de preocupação da UFMS com seus integrantes, especialmente com os alunos;
- c) Estímulo a realização de atividades vinculadas aos grupos artísticos, culturais e extracurriculares;
- d) Aumento no controle das atividades culturais da UFMS, uma vez que haveria um espaço determinado para isso;
- e) Redução da evasão acadêmica e incidência de problemas mentais, pois as atividades de convívio e contato pessoal são as mais eficazes no processo de acolhimento e de bem-estar.

Desse modo, é possível que a aplicação do projeto renda bons frutos para a Universidade, uma vez que pode aumentar a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Como já citado anteriormente, muitos consideram a universidade um ambiente frio, onde muitas vezes não existem afeto e empatia pelo próximo, sendo que “todos estamos no mesmo barco”. Ressalta-se que essa proposta foi elaborada a partir da vivência da equipe executora do projeto no CPTL.

10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 1000 palavras.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004.) Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. NBR 9050.

CERCHIARI, E. A. N. Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. Campinas, 2004. 243 f. Tese [(tese de Doutorado)]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

CERCHIARI, E.A.N; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. Psicologia, Ciência e Profissão. v. 25, n. 2, p. 252-265, 2005.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERAL. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp>. Acesso em 12 de Mar. 2020.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIGLIO, J.S. Bem-estar emocional em estudantes universitários. 1976. 188 f. Tese (Doutorado)[tese de doutorado]. Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade

Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas: FCM/UNICAMP, 1976.

IVANQUI, I. L. Um modelo para a solução do problema de arranjo físico de instalações interligadas por corredores. 1997. 146 f. Tese de d(Doutorado)., Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LORETO, G. Saúde mental do universitário. Neurobiologia. v. 35, p.: 253-76, 1972.

LORETO, G. Sobre problemas de higiene mental. Neurobiologia. v. 21, n. (3-4), p. :274-83, 1958.

LORETO, G. Uma Experiência de Assistência Psicológica e Psiquiátrica a Estudantes Universitários. 1985. Tese (Concurso de Professor Titular) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.

LUCAS, C. J. Psychological problems of students. British Medical Journal, v. 2, n. 1, p. 1431-1433, 1976.

MENDONZA M.R.;, MEDINA-MORA, M.E. Validez de uma versión del Cuestionario General de Salud, para detectar psicopatologia em estudantes universitários. Salud Mental. v. 10, n.(3);, p. 90-7, 1987.

NEVES, M.C.C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. J Bras Psiquiatr. v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007.

NIEMI, T. (1988). Problems among students seeking mental health care. Journal of American College Health, 36, 353-354, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Tag: Saúde e Bem-estar, 2013. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/ods3/amp/onu>>. Acesso em 10 de Mar. 2020.

REIFLER, C. B.; LIPTZIN, M. B.; HILL, C. Epidemiological studies of college mental health. Archives of General Psychiatry, v. 20, n. 1, p. 528-540, 1969.

ROBERTS L.W. et al., Warner TD, Lyketsos C, Frank E, Ganzini L, Carter D. Perceptions of academic vulnerability associated with personal illness: a study of 1,027 students at nine medical schools. Comprehensive Psychiatry. v. 42, n.(1);, p. 1-15, 2001.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL (MS). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. RESOLUÇÃO Nº 214, DE 7 DE OUTUBRO DE 2019. Campo Grande - MS. Disponível em: <https://proadi.ufms.br/ufms-sustentavel/politica-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOUZA, E.A. et al. Prática de atividades físicas em universitários. Revista Portuguesa de Ciências e Desporto. v. 1a, p. 5374, 2014.

TITÃS. Comida. Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas. Rio de Janeiro. WEA. 1987.

VERGARA, S. C. Gestão da Qualidade. Editora FGV. 3º Edição. Rio de Janeiro. 2006.

11. INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO GERAL

11.1. O resultado do projeto tem inovação tecnológica?

Não.

11.2. O resultado do projeto (tecnologia gerada) pode ser repassado a terceiros?

Não.

11.3. O resultado do projeto é passível de proteção (patentes, cultivares, direitos autorais, softwares, entre outros)?

Não.

11.4. Houve relação da pesquisa com atividades de ensino e de extensão na sua instituição (Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária)?

Não.

11.5. Houve durante a execução da pesquisa momentos de interação e integração com a sociedade civil?

Não.

11.6. Descreva o público-alvo que pode se beneficiar com os resultados da pesquisa apoiada.

O Público alvo deste projeto são todos os usuários (comunidade acadêmica) que frequentam diariamente o campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, proporcionando à eles então um espaço de qualidade para a realização de diversas atividades.

11.7. Qual o número estimado, direta e indiretamente, de pessoas que podem se beneficiar com os resultados da pesquisa?

1.000

_____, ____ de _____ de _____
Leonardo Vieira Bezerra

Obs:

- Não esqueça de entregar este relatório impresso e devidamente preenchido juntamente com a prestação de contas.

Certificamos que este Relatório foi enviado à UFMS no dia _____ às _____ horas

FACTIVA CONSULTORIA
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

RELATÓRIO TÉCNICO DE CONSULTORIA

UFMS JR

CONSULTORES:

EDUARDO LOPES LEMOS DOS SANTOS
MARIA EDUARDA RENZI SPOZITO

COORDENADOR DO PROJETO:

LEONARDO VIEIRA BEZERRA

PROFESSOR ORIENTADOR:

RICARDO DE CARVALHO TURATI

PRESIDENTE:

LEONARDO VIEIRA BEZERRA

TRÊS LAGOAS/MS- 2020



AGRADECIMENTOS

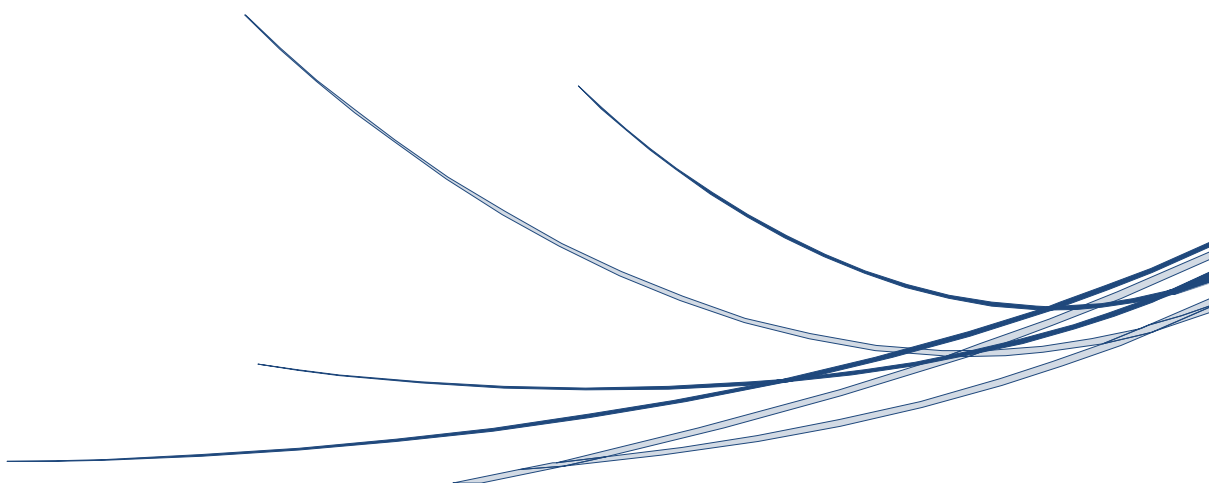


Prezado (a) cliente,

Agradecemos a confiança por escolher a Factiva Consultoria para prestar esta consultoria, esperamos superar as expectativas e contribuir ao desenvolvimento dos seus negócios, assim como o estabelecimento de uma sólida parceria entre estes consultores e a sua empresa. Colocamo-nos à disposição para novos serviços e acompanharemos os resultados da implementação de nossas recomendações.

Em caso de dúvidas ou eventuais esclarecimentos, por favor, entrar em contato conosco através do e-mail: factivaprojetos@gmail.com que teremos todo o prazer em analisá-las e respondê-las prontamente.

Muito obrigado.



APRESENTAÇÃO DA FACTIVA CONSULTORIA

A Factiva Consultoria é a Empresa Júnior (EJ) do curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). Fundada em seis de dezembro de 2012, com o objetivo de oferecer desenvolvimento profissional aos acadêmicos que compõem o quadro social com atividades relacionadas às áreas de atuação do curso de graduação, proporcionando, na prática, toda vivência empresarial e atividades como elaboração de projetos e prestação de serviços de consultoria. Além de proporcionar experiência profissional, a Factiva Consultoria estimula o espírito empreendedor dos acadêmicos e impulsiona-os ao mercado de trabalho através do poder de networking desenvolvido pela empresa.

A empresa presta consultorias na área de Engenharia de Produção, utilizando em suas metodologias ferramentas modernas e avançadas para gerenciar os projetos internos e externos realizados. Todas as consultorias são gerenciadas qualitativamente por um Coordenador de Projetos, e orientadas por Professores Mestres e Doutores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o que permite a EJ atingir índices altos de satisfação de clientes.

MISSÃO

“Desenvolver pessoas, por meio de projetos de excelência, para transformar e impactar o mercado.”

VISÃO

“Ser uma EJ reconhecida e consolidada por meio de uma postura empreendedora, através de líderes capacitados para realizar projetos de alto impacto na região de Três Lagoas”

VALORES

União
Transparência
Visão otimista
Atitude de dono
Ser Factiva

CONTATO

Factiva Jr. de Consultoria

CNPJ: 21.020.762/0001-20

E-mail: factivaprojetos@gmail.com

Telefone: (67)3509-3805

Facebook: <https://www.facebook.com/FactivaConsultoria/>

Endereço: Avenida Ranulpho Marques Leal, 3484 – Distrito Industrial – Três Lagoas/MS

1 INTRODUÇÃO

O programa UFMS JR a qual objetiva fomentar a cultura empreendedora dentro da universidade no âmbito acadêmico, proporcionou a Factiva Consultoria, uma empresa júnior (EJ) vinculada ao curso de engenharia de produção, situada no campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL), a realização de um projeto de consultoria; por meio de um edital onde foram investidos R\$100 mil para subsidiar projetos propostos pelas EJ's reconhecidas e vinculadas à UFMS.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2013), a definição de saúde compreende “um bem-estar físico, mental e social não é apenas a ausência de doenças”. Essa afirmação conduz e reforça a necessidade da prática do lazer, a qual deve ser estimulada por instituições públicas e privada.

O projeto proposto objetiva o desenvolvimento de uma área para práticas de integração e socialização para os discentes e servidores da UFMS, denominado (Projeto CIS – Convívio e Integração Social).

O Projeto CIS tem como objetivo comportar um redário, concha acústica, área de convívio para realização de atividades externas, além de uma área com mesas e cadeiras para rodas de conversas. Dentre essas atividades externas cabem a elas: aulas de zumbas, aulas de yoga, aulas teóricas, rodas de leitura, saraus, cursos, músicas, confraternizações, reuniões, atividades físicas, recepção dos calouros, entre outras. Ademais, o local irá contar com a disponibilização de rede WiFi e tomadas elétricas para os usuários do ambiente.

Portanto, a partir da disponibilização de espaços adequados, todas as práticas já bem conhecidas na UFMS, como os Saraus, Rodas de Conversa, Atividades Físicas, Momentos de Partilha, eventos que promovam a educação ambiental, ou qualquer outro ato com apelo artístico ou religioso possa ser estimulado no campus, atua como meio para que as práticas relacionadas a saúde mental e ao bem-estar da comunidade acadêmica possam ser realizadas e ao mesmo tempo possam despertar o desejo de participação do público externo.

Por fim é importante destacar que uma área de convívio não pode consistir em apenas a disponibilização de uma cantina ou área de alimentação, pois não constitui único elemento do bem-estar humano. Para destacar esse pensamento, um trecho da música de uma banda de Rock Brasileiro traduz exatamente o conceito deste projeto “A gente não quer só comida/A gente quer comida, diversão e arte” (TITÃS, 1987).

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização deste projeto se dão pela realização de quatro etapas:

1. Plano de ação 5W2H: Planejamento das etapas e atividades do projeto;
2. Elaboração do layout (planta) conforme a área selecionada;
3. Estudo de aquisição das mobílias;
4. Orçamento preliminar da implementação do projeto.

2.1 PLANO DE AÇÃO – 5W2H

Plano de ação são documentos que orientam e organizam as atividades que devem ser realizadas em um projeto. Segundo Oliveira (1996) todo plano de ação deve ser estruturado para permitir rápida identificação dos elementos necessária à implementação do projeto. Dessa maneira, Fieg & Senai (2002) afirmam que é possível orientar as soluções de problemas do projeto, priorizar as atividades que devem ser executadas, identificar os responsáveis e verificar os cumprimentos e prazos de cada tarefa por meio de um plano de ação adequado.

O 5W2H é, comumente, apresentado em forma de tabela (Quadro 1), o qual se baseia em sete perguntas, que devem ser questionadas para implementar as soluções desejadas:

Quadro 1: Método 5W2H

Método 5W2H			
5W	<i>What?</i>	O quê?	. Qual a ação que deve ser desenvolvida?
	<i>Why?</i>	Por quê?	Por que foi definida esta solução?
	<i>Who?</i>	Quem?	Quem será o responsável pela implantação?
	<i>When?</i>	Quando?	Quando a ação será realizada?
	<i>Where?</i>	Onde?	Onde a ação será desenvolvida?
2H	<i>How?</i>	Como?	Como a ação vai ser implantada?
	<i>How much?</i>	Quanto?	Quanto custará a implantação?

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2008).

Dessa maneira, foi aplicada a ferramenta 5W2H para a identificação do problema com clareza e o planejamento das atividades do projeto (Quadro 2), delimitando os responsáveis e seus respectivos prazos e custos.

Quadro 2: Método 5W2H do projeto

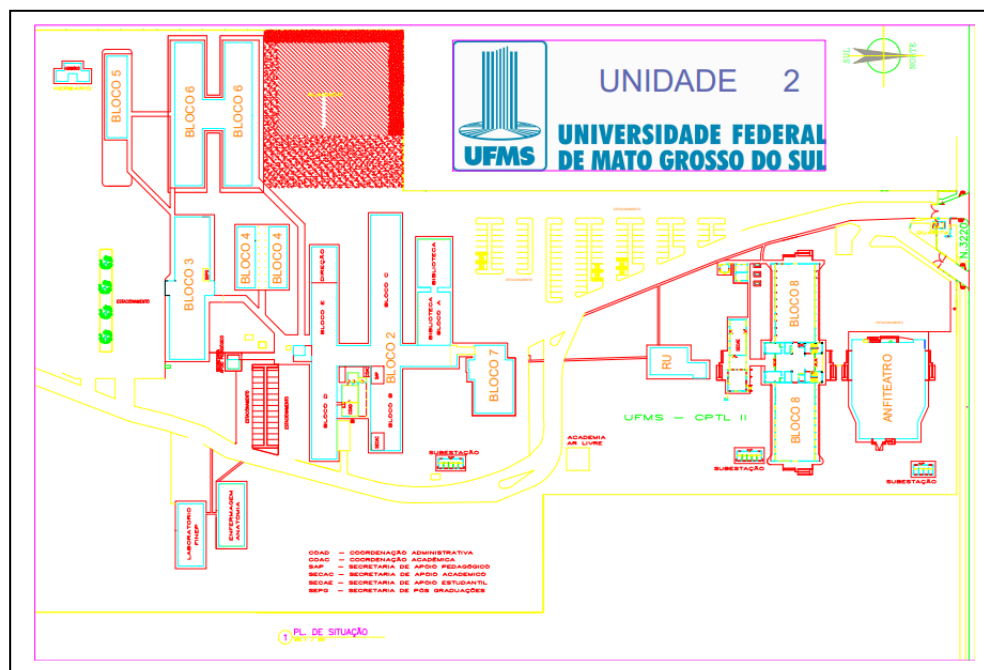
Método 5W2H			
5W	<i>What?</i>	O quê?	Elaboração de um anteprojeto e orçamento preliminar de um centro de convivência que estimule a integração dentre os servidores e discentes.
	<i>Why?</i>	Por quê?	É nítido a ausência de lugares adequados para práticas que fomentem o convívio social.
	<i>Who?</i>	Quem?	- Leonardo Vieira Bezerra; coordenador do projeto e diretor da Factiva Consultoria. - Ricardo de Carvalho Turati, professor orientador do projeto. - Maria Eduarda Renzi Spozito; consultor do projeto e Diretora da Factiva Consultoria. - Eduardo Lopes Lemos dos Santos; consultor do projeto e Diretor da Factiva Consultoria. - João Lucas Agostinho; consultor do projeto e Diretor da Factiva Consultoria.
	<i>When?</i>	Quando?	No período de maio a dezembro de 2020.
	<i>Where?</i>	Onde?	UFMS/CPTL
2H	<i>How?</i>	Como?	Desenvolvimento de um layout (planta) para a criação de uma área de convivência e consulta a tabelas oficiais do SINAPI para estimativa de custo.
	<i>How much?</i>	Quanto?	R\$6.000,00

Fonte: Autoria própria

2.1 ELABORAÇÃO DO LAYOUT CONFOME A ÁREA SELECIONADA

A partir da análise do campus 2 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de Três Lagoas – CPTL, juntamente com as plantas da universidade (Figura 1), foi observado questões como iluminação, segurança e a quantidade de área disponível para aplicação do projeto proposto.

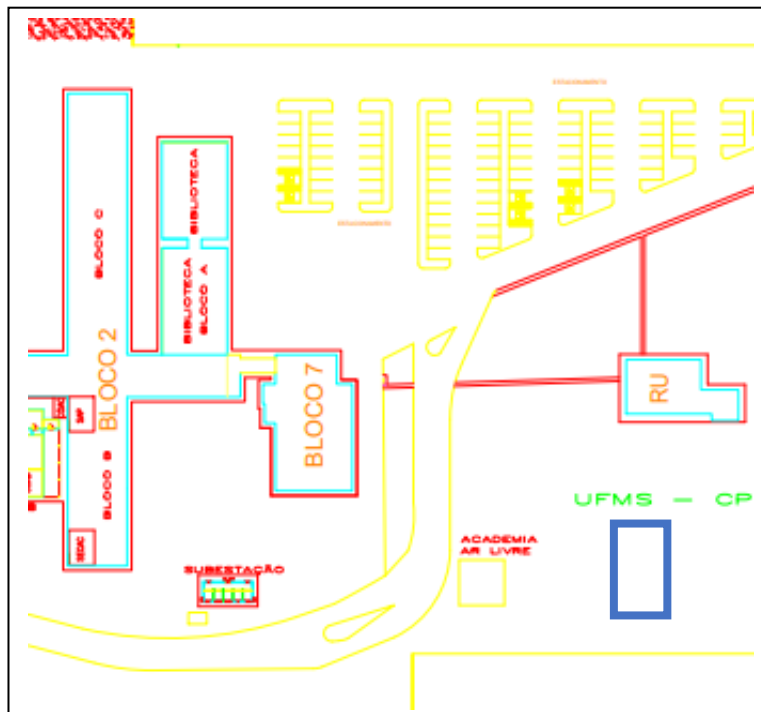
Figura 1: Planta do campus 2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



Fonte: COAD – UFMS/ CPTL.

Tendo em vista as questões analisadas já mencionadas propomos como sugestão para a aplicação do projeto a área apresentada a seguir:

Figura 2: Área selecionada para aplicação do Projeto CIS.



Fonte: COAD – UFMS/ CPTL.

O retângulo em azul inserido na figura 2 indica o local proposto para aplicação do Projeto CIS. Pode-se observar na Figura 3, outras vantagens da área selecionada. Sendo elas a presença de pouca vegetação e o fato de a área do terreno ser plana, o que facilitaria em algumas questões da estruturação civil para o planejamento da obra.

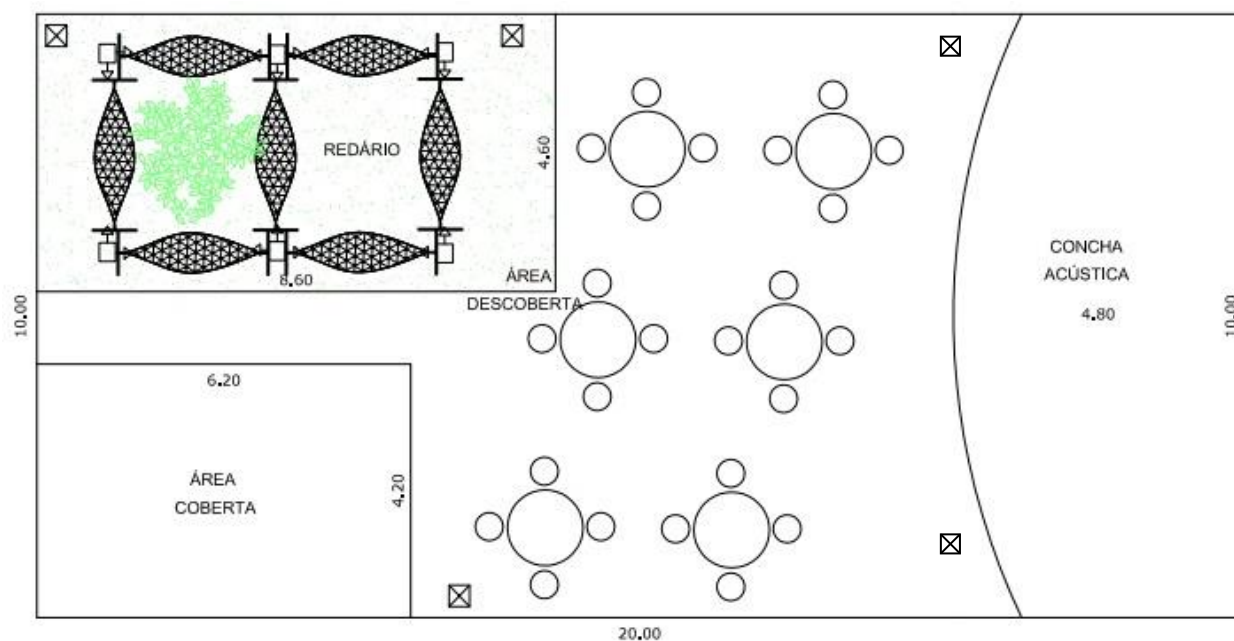
Figura 3: Foto da área selecionada para aplicação do Projeto CIS.



Fonte: Autoria própria.

A planta propõe uma concha acústica, um redário, uma área coberta e uma área de convivência com wifi disponibilizado. Na figura 4, pode-se observar a elaboração do layout proposto.

Figura 4: Elaboração do layout do Projeto CIS.



Fonte: Autoria própria.

Em seguida são apresentadas as projeções 3D do projeto proposto.

Figura 5: Vista superior da projeção 3D.



Fonte: Autoria própria.

Figura 6: Vista lateral direita da projeção 3D.



Fonte: Autoria própria.

Figura 7: Vista lateral esquerda da projeção 3D.



Fonte: Autoria própria.

Figura 8: Vista de dentro da concha acústica da projeção 3D



Fonte: Autoria própria.

Figura 9: Vista frontal do Projeto CIS da projeção 3D



Fonte: Autoria própria.

Vale lembrar que a esta proposta contempla um local de área compacta, de baixo custo de implantação e que pode atender os diversos Campi do interior, uma vez que muitos deles não possuem uma estrutura adequada para as atividades de convívio social. Desse modo, a questão central é que as práticas de saúde mental ou quaisquer outras podem ser potencializadas com a existência de uma área como a proposta neste projeto e que a própria existência dela já constitui como uma solução para atuar nos problemas de saúde ocupacional observadas no ambiente acadêmico.

2.2 ORÇAMENTO PRELIMINAR DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A gestão dos custos de um projeto busca a elaboração e o controle do orçamento do projeto de modo agregado (CARVALHO, 2011).

Os processos considerados pelo PMBoK® (PMI, 2013) no gerenciamento do tempo do projeto são:

1. Estimar os custos;
2. Determinar o orçamento;
3. Controlar os custos.

Diante da necessidade de estimativa de custos do projeto conforme os processos do PMBoK, foi realizada um orçamento preliminar conforme levantamento dos serviços necessários no anteprojeto. Para isso, por se tratar de uma obra pública optou-se pelo uso do SINAPI.

Logo, realizou-se com o auxílio de um engenheiro civil o levantamento de todos os custos e estimativas de duração de atividades envolvidos em cada etapa do projeto, esses dados encontram-se disponíveis no Anexo A.

2.3 ESTUDO DE AQUISIÇÃO DAS MOBÍLIAS

Para a realização dessa área de convivência foram propostas algumas mobílias específicas como: sete redes, duas cadeiras de descanso suspensas, mesas e bancos de cimento.

Na primeira área (Figura 10) destacada podemos dar enfoque na área coberta, a qual consta com as cadeiras de descanso suspensas. Essa área tem como objetivo principal a prática de atividades físicas (yoga, zumba, meditação, exercícios funcionais, entre outros). Além disso, é importante destacar que a realização dessas práticas pode atuar como meio para as atividades relacionadas a saúde mental e ao bem-estar da comunidade acadêmica.

Figura 10: Área coberta em 3D do Projeto CIS.



Fonte: Autoria própria.

Na segunda área (Figura 11) é possível observar a presença de diversos bancos e mesas, os quais visam criar mais uma área de integração entre os discentes e docentes. Nesse ambiente poderão ser realizadas atividades como rodas de conversas, trabalhos acadêmicos e confraternizações, por exemplo. Ademais, o local também contempla como possível plateia para quando a concha acústica for utilizada.

Figura 11: Área comum em 3D do Projeto CIS.



Fonte: Autoria própria.

A terceira área (Figura 12), conta com um redário, no qual poderá ser utilizado como um local de descanso durante períodos exaustivos dentre uma aula e outra, ler um livro para relaxar, ou até mesmo passar um tempo ao redor de seus amigos. Além disso, o local contempla diversas tomadas e rede wifi, o que permite que os discentes e docentes possam recarregar seus celulares e notebooks, e usufruir da rede de dados disponibilizada no ambiente.

Figura 12: Redário em 3D do Projeto CIS.



Fonte: Autoria própria.

3 CONCLUSÃO

Perante as atuais condições da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é nítido a ausência de lugares adequados para práticas que fomentem o convívio social, sendo realizadas em áreas com piso

irregular, em “puxadinhos”, ou ainda realizada em adaptações, como o uso de salas de aula ou outras estruturas da Universidade. A partir da implementação do Projeto CIS, seriam fornecidas atividades em um local que permitam a ampliação da qualidade de saúde mental e física tanto para os alunos como para os servidores.

O desenvolvimento de uma área de integração para a comunidade acadêmica fornece atividades de socializações para melhorar o relacionamento entre as pessoas a fim de reduzir os números de pessoas com dificuldade de interagir com os demais acadêmicos do campus.

Visto que as maiorias dos alunos do campus são de outras cidades, fato muito recorrente nos Campi da UFMS, o CIS pode auxiliar no desenvolvimento do fortalecimento do relacionamento entre servidores e discentes, criando uma base de refúgio para aqueles que se sintam desamparados pela distância. Além disso, o CIS pode contribuir para a redução da tensão entre os alunos por questões acadêmicas e pressões familiares, com o objetivo de ser uma área para descontração e de ações coletivas.

Dentre outros resultados e impactos esperados ainda constam: a melhoria na convivência e na integração da comunidade acadêmica; a percepção de acolhimento e de preocupação da UFMS com seus integrantes, especialmente com os alunos; o estímulo a realização de atividades vinculadas aos grupos artísticos, culturais e extra curriculares; o aumento no controle das atividades culturais da UFMS, uma vez que haveria uma espaço determinado para isso; além da redução da evasão acadêmica e incidência de problemas mentais, pois as atividades de convívio e contato pessoal são as mais eficazes no processo de acolhimento e de bem estar.

4 ANEXO

ANEXO A – Planilha orçamentária do Projeto CIS

Obra
Concha Acustica

Bancos
SINAPI - 10/2020 - Mato
Grosso do Sul

B.D.I.
28,0%

Encargos Sociais
Não Desonerado: embutido
nos preços unitário dos
insumos de mão de obra, de
acordo com as bases.

Planilha Orçamentária Sintética									
Item	Código Banco	Descrição	Und	Quant.	Valor Unit	Valor Unit com BDI	Total	Peso (%)	
1		INSTALAÇÕES DE CANTEIRO E SERVIÇOS PRELIMINARES					28.818,36	21,02 %	
1.1	98525 SINAPI	LIMPEZA MECANIZADA DE CAMADA VEGETAL, VEGETAÇÃO E PEQUENAS ÁRVORES (DIÂMETRO DE TRONCO MENOR QUE 0,20 M), COM TRATOR DE ESTERROS AF_05/2018	m²	264	0,25	0,32	84,48	0,06 %	
1.2	74010/001 SINAPI	CARGA E DESCARGA MECANICA DE SOLO UTILIZANDO CAMINHÃO BASCULANTE 6,0M3/16T E PA CARREGADEIRA SOBRE PNEUS 128 HP, CAPACIDADE DA CAÇAMBA 1,7 A 2,8 M3, PESO OPERACIONAL 11632 KG	m³	13,2	1,44	1,84	24,28	0,02 %	
1.3	97918 SINAPI	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 6 M³, EM VIA URBANA PAVIMENTADA, DMT ATÉ 30 KM (UNIDADE: TXKM). AF_07/2020	TXKM	66	1,20	1,53	100,98	0,07 %	
1.4	000023 Próprio	ALUGUEL DE CONTAINER PARA ESCRITÓRIO COM SANITARIO	MÊS	3	900,00	1.152,00	3.456,00	2,52 %	
1.5	98459 SINAPI	TAPUME COM TELHA METÁLICA. AF_05/2018	m²	136	74,37	95,19	12.945,84	9,44 %	
1.6	101506 SINAPI	ENTRADA DE ENERGIA ELÉTRICA, AÉREA, TRIFÁSICA, COM CAIXA DE SOBREPOR, CABO DE 16 MM² E DISJUNTOR DIN 50A (NÃO INCLUSO O POSTE DE CONCRETO). AF_07/2020_P	UN	1	1.323,72	1.694,36	1.694,36	1,24 %	
1.7	74209/001 SINAPI	PLACA DE OBRA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO	m²	2,5	377,64	483,37	1.208,42	0,88 %	
1.8	99059 SINAPI	LOCACAO CONVENCIONAL DE OBRA, UTILIZANDO GABARITO DE TÁBUAS CORRIDAS PONTALETADAS A CADA 2,00M - 2 UTILIZAÇÕES. AF_10/2018	M	200	36,35	46,52	9.304,00	6,79 %	
2		TERRAPLANAGEM					2.280,96	1,66 %	
2.1	94319 SINAPI	ATERRO MANUAL DE VALAS COM SOLO ARGILLO-ARENOSO E COMPACTAÇÃO MECANIZADA. AF_05/2016	m³	48	37,13	47,52	2.280,96	1,66 %	

3			FUNDAÇÕES					21.387,33	15,60 %
3.1			ÁREA COBERTA					2.828,61	2,06 %
3.1.1	96522	SINAPI	ESCAVAÇÃO MANUAL PARA BLOCO DE COROAMENTO OU SAPATA, SEM PREVISÃO DE FÔRMA. AF_06/2017	m²	0,5	113,11	144,78	72,39	0,05 %
3.1.2	96555	SINAPI	CONCRETAGEM DE BLOCOS DE COROAMENTO E VIGAS BALDRAME, FCK 30 MPA, COM USO DE JERICA LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_06/2017	m²	0,5	465,55	595,90	297,95	0,22 %
3.1.3	96544	SINAPI	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME OU SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 6,3 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	KG	40	13,78	17,63	705,20	0,51 %
3.1.4	101174	SINAPI	ESTACA BROCA DE CONCRETO, DIÂMETRO DE 25CM, ESCAVAÇÃO MANUAL COM TRADO CONCHA, COM ARMADURA DE ARRANQUE. AF_05/2020	M	16	62,11	79,50	1.272,00	0,93 %
3.1.5	95584	SINAPI	MONTAGEM DE ARMADURA TRANSVERSAL DE ESTACAS DE SEÇÃO CIRCULAR, DIÂMETRO = 6,3 MM. AF_11/2016	KG	9	12,49	15,98	143,82	0,10 %
3.1.6	95577	SINAPI	MONTAGEM DE ARMADURA LONGITUDINAL DE ESTACAS DE SEÇÃO CIRCULAR, DIÂMETRO = 10,0 MM. AF_11/2016	KG	25	10,54	13,49	337,25	0,25 %
3.2			CONCHA ACÚSTICA					18.558,72	13,54 %
3.2.1	96522	SINAPI	ESCAVAÇÃO MANUAL PARA BLOCO DE COROAMENTO OU SAPATA, SEM PREVISÃO DE FÔRMA. AF_06/2017	m²	4,6	113,11	144,78	665,98	0,49 %
3.2.2	96555	SINAPI	CONCRETAGEM DE BLOCOS DE COROAMENTO E VIGAS BALDRAME, FCK 30 MPA, COM USO DE JERICA LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_06/2017	m²	3,53	465,55	595,90	2.103,52	1,53 %
3.2.3	96544	SINAPI	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME OU SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 6,3 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	KG	50	13,78	17,63	881,50	0,64 %
3.2.4	96546	SINAPI	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME OU SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	KG	320	11,37	14,55	4.656,00	3,40 %
3.2.5	96543	SINAPI	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME E SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	KG	165	14,81	18,95	3.126,75	2,28 %
3.2.6	101174	SINAPI	ESTACA BROCA DE CONCRETO, DIÂMETRO DE 25CM, ESCAVAÇÃO MANUAL COM TRADO CONCHA, COM ARMADURA DE ARRANQUE. AF_05/2020	M	30	62,11	79,50	2.385,00	1,74 %
3.2.7	95577	SINAPI	MONTAGEM DE ARMADURA LONGITUDINAL DE ESTACAS DE SEÇÃO CIRCULAR, DIÂMETRO = 10,0 MM. AF_11/2016	KG	94	10,54	13,49	1.268,06	0,92 %
3.2.8	96557	SINAPI	CONCRETAGEM DE BLOCOS DE COROAMENTO E VIGAS BALDRAMES, FCK 30 MPA, COM USO DE BOMBA LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_06/2017	m²	5	407,40	521,47	2.607,35	1,90 %
3.2.9	95584	SINAPI	MONTAGEM DE ARMADURA TRANSVERSAL DE ESTACAS DE SEÇÃO CIRCULAR, DIÂMETRO = 6,3 MM. AF_11/2016	KG	34	12,49	15,98	543,32	0,40 %
3.2.10	96526	SINAPI	ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALA PARA VIGA BALDRAME, SEM PREVISÃO DE FÔRMA. AF_06/2017	m²	1,1	228,16	292,04	321,24	0,23 %
4			SUPERESTRUTURA					23.115,71	16,86 %
4.1			ÁREA COBERTA					6.763,39	4,93 %
4.1.1	92418	SINAPI	MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA DE PILARES RETANGULARES E ESTRUTURAS SIMILARES COM ÁREA MÉDIA DAS SEÇÕES MENOR OU IGUAL A 0,25 M², PÉ-DIREITO SIMPLES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, 4 UTILIZAÇÕES. AF_12/2015	m²	14,4	64,03	81,95	1.180,08	0,86 %
4.1.2	92718	SINAPI	CONCRETAGEM DE PILARES, FCK = 25 MPA, COM USO DE BALDES EM EDIFICAÇÃO COM SEÇÃO MÉDIA DE PILARES MENOR OU IGUAL A 0,25 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	0,48	499,05	638,78	306,61	0,22 %
4.1.3	92725	SINAPI	CONCRETAGEM DE VIGAS E LAJES, FCK=20 MPA, PARA LAJES MACIÇAS OU NERVURADAS COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM ÁREA MÉDIA DE LAJES MENOR OU IGUAL A 20 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	1,18	376,33	481,70	568,40	0,41 %
4.1.4	92759	SINAPI	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UM EDIFÍCIO DE MÚLTIPLOS PAVIMENTOS UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	KG	55	12,67	16,21	891,55	0,65 %
4.1.5	92778	SINAPI	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TERRELA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	KG	110	11,30	14,46	1.590,60	1,16 %
4.1.6	74202/001	SINAPI	LAJE PRE-MOLDADA P/FORRO, SOBRECARGA 100KG/M2, VAOS ATE 3,50M/E=8CM, C/LAJOTAS E CAP.C/CONC FCK=20MPA, 3CM, INTER-EIXO 38CM, C/ESCORAMENTO (REAPR.3X) E FERRAGEM NEGATIVA	m²	26,04	66,79	85,49	2.226,15	1,62 %
4.2			CONCHA ACÚSTICA					16.352,32	11,93 %
4.2.1	92418	SINAPI	MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA DE PILARES RETANGULARES E ESTRUTURAS SIMILARES COM ÁREA MÉDIA DAS SEÇÕES MENOR OU IGUAL A 0,25 M², PÉ-DIREITO SIMPLES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, 4 UTILIZAÇÕES. AF_12/2015	m²	19	64,03	81,95	1.557,05	1,14 %
4.2.2	92718	SINAPI	CONCRETAGEM DE PILARES, FCK = 25 MPA, COM USO DE BALDES EM EDIFICAÇÃO COM SEÇÃO MÉDIA DE PILARES MENOR OU IGUAL A 0,25 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	1,65	499,05	638,78	1.053,98	0,77 %
4.2.3	92725	SINAPI	CONCRETAGEM DE VIGAS E LAJES, FCK=20 MPA, PARA LAJES MACIÇAS OU NERVURADAS COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM ÁREA MÉDIA DE LAJES MENOR OU IGUAL A 20 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	1,25	376,33	481,70	602,12	0,44 %
4.2.4	92270	SINAPI	FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA VIGAS, COM MADEIRA SERRADA, E = 25 MM. AF_12/2015	m²	12,64	86,08	110,18	1.392,67	1,02 %
4.2.5	74202/002	SINAPI	LAJE PRE-MOLDADA P/PISO, SOBRECARGA 200KG/M2, VAOS ATE 3,50M/E=8CM, C/LAJOTAS E CAP.C/CONC FCK=20MPA, 4CM, INTER-EIXO 38CM, C/ESCORAMENTO (REAPR.3X) E FERRAGEM NEGATIVA	m²	39	73,49	94,06	3.668,34	2,68 %
4.2.6	92759	SINAPI	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UM EDIFÍCIO DE MÚLTIPLOS PAVIMENTOS UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	KG	98	12,67	16,21	1.588,58	1,16 %
4.2.7	92778	SINAPI	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TERRELA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	KG	205	11,30	14,46	2.964,30	2,16 %
4.2.8	101793	SINAPI	ESCORAMENTO DE FÔRMAS DE LAJE EM MADEIRA NÃO APARELHADA, PÉ-DIREITO DUPLO, INCLUSO TRAVAMENTO, 4 UTILIZAÇÕES. AF_09/2020	m²	176	15,65	20,03	3.525,28	2,57 %

5			PISOS E CALÇAMENTOS						13.857,38	10,11 %
5.1			AREA COMUM						9.199,27	6,71 %
5.1.1	94991	SINAPI	EXECUÇÃO DE PASSEIO (CALÇADA) OU PISO DE CONCRETO COM CONCRETO MOLDADO IN LOCO, USINADO, ACABAMENTO CONVENCIONAL, NÃO ARMADO. AF_07/2016	m²	5,2	470,37	602,07	3.130,76	2,28 %	
5.1.2	97097	SINAPI	ACABAMENTO POLIDO PARA PISO DE CONCRETO ARMADO DE ALTA RESISTÊNCIA. AF_09/2017	m²	86,4	26,43	33,83	2.922,91	2,13 %	
5.1.3	101094	SINAPI	PISO PODOATIL, DIRECIONAL OU ALERTA, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA. AF_05/2020	M	20	122,88	157,28	3.145,60	2,29 %	
5.2			AREA COBERTA						1.820,15	1,33 %
5.2.1	94991	SINAPI	EXECUÇÃO DE PASSEIO (CALÇADA) OU PISO DE CONCRETO COM CONCRETO MOLDADO IN LOCO, USINADO, ACABAMENTO CONVENCIONAL, NÃO ARMADO. AF_07/2016	m²	1,56	470,37	602,07	939,22	0,69 %	
5.2.1	97097	SINAPI	ACABAMENTO POLIDO PARA PISO DE CONCRETO ARMADO DE ALTA RESISTÊNCIA. AF_09/2017	m²	26,04	26,43	33,83	880,93	0,64 %	
5.3			REDÁRIO						344,56	0,25 %
5.3.1	98504	SINAPI	PLANTIO DE GRAMA EM PLACAS. AF_05/2018	m²	39,56	6,81	8,71	344,56	0,25 %	
5.4			CONCHA ACUSTICA						2.493,40	1,82 %
5.4.1	94991	SINAPI	EXECUÇÃO DE PASSEIO (CALÇADA) OU PISO DE CONCRETO COM CONCRETO MOLDADO IN LOCO, USINADO, ACABAMENTO CONVENCIONAL, NÃO ARMADO. AF_07/2016	m²	1,95	470,37	602,07	1.174,03	0,86 %	
5.4.2	97097	SINAPI	ACABAMENTO POLIDO PARA PISO DE CONCRETO ARMADO DE ALTA RESISTÊNCIA. AF_09/2017	m²	39	26,43	33,83	1.319,37	0,96 %	
6			PAREDES E PAINÉIS						14.571,80	10,63 %
6.1			CONCHA ACUSTICA						12.469,40	9,09 %
6.1.1	87505	SINAPI	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 11,5X19X19CM (ESPESSURA 11,5M) DE PAREDES COM ÁREA LÍQUIDA MAIOR OU IGUAL A 6M² SEM VÃOS E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_06/2014	m²	55,3	61,60	78,84	4.359,85	3,18 %	
6.1.2	87509	SINAPI	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 14X9X19CM (ESPESSURA 14CM, BLOCO DEITADO) DE PAREDES COM ÁREA LÍQUIDA MAIOR OU IGUAL A 6M² SEM VÃOS E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_06/2014	m²	10	106,35	136,12	1.361,20	0,99 %	
6.1.3	99839	SINAPI	GUARDA-CORPO DE AÇO GALVANIZADO DE 1,10M DE ALTURA, MONTANTES TUBULARES DE 1.1/2 ESPAÇADOS DE 1,20M, TRAVESSA SUPERIOR DE 2, GRADIL FORMADO POR BARRAS CHATAS EM FERRO DE 32X4,8MM, FIXADO COM CHUMBADOR MECÂNICO. AF_04/2019_P	M	15	351,48	449,89	6.748,35	4,92 %	
6.2			AREA COBERTA						2.102,40	1,53 %
6.2.1	87499	SINAPI	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 9X14X19CM (ESPESSURA 9CM) DE PAREDES COM ÁREA LÍQUIDA MENOR QUE 6M² SEM VÃOS E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_06/2014	m²	20	82,13	105,12	2.102,40	1,53 %	
7			REVESTIMENTOS						9.786,67	7,14 %
7.1			CONCHA ACUSTICA						6.525,06	4,76 %
7.1.1	87882	SINAPI	CHAPISCO APLICADO NO TETO, COM ROLO PARA TEXTURA ACRÍLICA. ARGAMASSA TRAÇO 1:4 E EMULSÃO POLIMÉRICA (ADESIVO) COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m²	39	4,26	5,45	212,55	0,16 %	
7.1.2	87792	SINAPI	EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400 L, APLICADA MANUALMENTE EM PANOS CEGOS DE FACHADA (SEM PRESENÇA DE VÃOS), ESPESSURA DE 25 MM. AF_06/2014	m²	120,6	27,84	35,63	4.296,97	3,13 %	
7.1.3	87894	SINAPI	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIA (SEM PRESENÇA DE VÃOS) E ESTRUTURAS DE CONCRETO DE FACHADA, COM COLHER DE PEDREIRO. ARGAMASSA TRAÇO 1:3 COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m²	120,6	4,92	6,29	758,57	0,55 %	
7.1.4	90408	SINAPI	MASSA ÚNICA, PARA RECEBIMENTO DE PINTURA, EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400L, APLICADA MANUALMENTE EM TETO, ESPESSURA DE 10MM, COM EXECUÇÃO DE TALISCAS. AF_03/2015	m²	39	25,18	32,23	1.256,97	0,92 %	
7.2			AREA COBERTA						3.261,61	2,38 %
7.2.1	87894	SINAPI	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIA (SEM PRESENÇA DE VÃOS) E ESTRUTURAS DE CONCRETO DE FACHADA, COM COLHER DE PEDREIRO. ARGAMASSA TRAÇO 1:3 COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m²	54,4	4,92	6,29	342,17	0,25 %	
7.2.2	87792	SINAPI	EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400 L, APLICADA MANUALMENTE EM PANOS CEGOS DE FACHADA (SEM PRESENÇA DE VÃOS), ESPESSURA DE 25 MM. AF_06/2014	m²	54,4	27,84	35,63	1.938,27	1,41 %	
7.2.3	87882	SINAPI	CHAPISCO APLICADO NO TETO, COM ROLO PARA TEXTURA ACRÍLICA. ARGAMASSA TRAÇO 1:4 E EMULSÃO POLIMÉRICA (ADESIVO) COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m²	26,04	4,26	5,45	141,91	0,10 %	
7.2.4	90408	SINAPI	MASSA ÚNICA, PARA RECEBIMENTO DE PINTURA, EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400L, APLICADA MANUALMENTE EM TETO, ESPESSURA DE 10MM, COM EXECUÇÃO DE TALISCAS. AF_03/2015	m²	26,04	25,18	32,23	839,26	0,61 %	

8			PINTURA						3.694,48	2,69 %
8.1			CONCHA ACUSTICA						2.986,79	2,18 %
8.1.1	88485	SINAPI	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	120,6	2,09	2,67	322,00	0,23 %	
8.1.2	88484	SINAPI	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM TETO, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	39	2,42	3,09	120,51	0,09 %	
8.1.3	88489	SINAPI	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	120,6	12,09	15,47	1.865,68	1,36 %	
8.1.4	88488	SINAPI	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM TETO, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	39	13,60	17,40	678,60	0,49 %	
8.2			AREA COBERTA					707,69	0,52 %	
8.2.1	88485	SINAPI	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	9,6	2,09	2,67	25,63	0,02 %	
8.2.2	88484	SINAPI	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM TETO, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	26,04	2,42	3,09	80,46	0,06 %	
8.2.3	88489	SINAPI	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	9,6	12,09	15,47	148,51	0,11 %	
8.2.4	88488	SINAPI	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM TETO, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	26,04	13,60	17,40	453,09	0,33 %	
9			INSTALAÇÕES ELÉTRICAS					10.154,20	7,41 %	
9.1			LUMINARIAS					7.120,65	5,19 %	
9.1.1	97583	SINAPI	LUMINÁRIA TIPO CALHA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA TUBULAR FLUORESCENTE DE 18 W, COM REATOR DE PARTIDA RÁPIDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	UN	10	51,49	65,90	659,00	0,48 %	
9.1.2	97606	SINAPI	LUMINÁRIA ARANDELA TIPO MEIA LUA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA FLUORESCENTE DE 15 W, SEM REATOR - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	UN	14	60,39	77,29	1.082,06	0,79 %	
9.1.3	97600	SINAPI	REFLETOR EM ALUMÍNIO, DE SUPORTE E ALÇA, COM 1 LÂMPADA VAPOR DE MERCÚRIO DE 125 W, COM REATOR ALTO FATOR DE POTÊNCIA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	UN	4	258,48	330,85	1.323,40	0,97 %	
9.1.4	97595	SINAPI	SENSOR DE PRESENÇA COM FOTOCÉLULA, FIXAÇÃO EM PAREDE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	UN	10	62,34	79,79	797,90	0,58 %	
9.1.5	92023	SINAPI	INTERRUPTOR SIMPLES (1 MÓDULO) COM 1 TOMADA DE EMBUTIR 2P+T 10 A, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	UN	1	38,82	49,68	49,68	0,04 %	
9.1.6	92870	SINAPI	CAIXA RETANGULAR 4" X 4" ALTA (2,00 M DO PISO), METÁLICA, INSTALADA EM PAREDE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	UN	22	26,04	33,33	733,26	0,53 %	
9.1.7	100619	SINAPI	POSTE DECORATIVO PARA JARDIM EM AÇO TUBULAR, H = 2,5* M, SEM LUMINÁRIA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_11/2019	UN	5	351,98	450,53	2.252,65	1,64 %	
9.1.8	97614	SINAPI	LÂMPADA COMPACTA DE VAPOR METÁLICO OVOIDE 150 W, BASE E27 - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	UN	5	34,80	44,54	222,70	0,16 %	
9.2			ENFIAÇÃO E TUBULAÇÃO					2.086,25	1,52 %	
9.2.1	73860/008	SINAPI	CABO DE COBRE ISOLADO PVC 450/750V 2,5MM2 RESISTENTE A CHAMA - FORNECIMENTO E INSTALACAO	M	160	4,17	5,33	852,80	0,62 %	
9.2.2	73860/007	SINAPI	CABO DE COBRE ISOLADO PVC 450/750V 1,5MM2 RESISTENTE A CHAMA - FORNECIMENTO E INSTALACAO	M	240	2,41	3,08	739,20	0,54 %	
9.2.4	91844	SINAPI	ELETRODUTO FLEXÍVEL CORRUGADO, PVC, DN 25 MM (3/4"), PARA CIRCUITOS TERMINAIS, INSTALADO EM LAJE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	M	75	5,15	6,59	494,25	0,36 %	
9.3			QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO					947,30	0,69 %	
9.3.1	83463	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO, PARA 12 DISJUNTORES TERMOMAGNETICOS MONOPOLARES, COM BARRAMENTO TRIFASICO E NEUTRO - FORNECIMENTO E INSTALACAO	UN	1	319,83	409,38	409,38	0,30 %	
9.3.2	93660	SINAPI	DISJUNTOR BIPOLAR TIPO DIN, CORRENTE NOMINAL DE 10A - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_04/2016	UN	5	54,44	69,68	348,40	0,25 %	
9.3.3	93666	SINAPI	DISJUNTOR BIPOLAR TIPO DIN, CORRENTE NOMINAL DE 50A - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_04/2016	UN	1	67,19	86,00	86,00	0,06 %	
9.3.4	96986	SINAPI	HASTE DE ATERRAMENTO 3/4 PARA SPDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2017	UN	1	80,88	103,52	103,52	0,08 %	
10			COBERTURAS					5.222,90	3,81 %	
10.1			ÁREA COBERTA					1.710,17	1,25 %	
10.1.1	94210	SINAPI	TELHAMENTO COM TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO E = 6 MM, COM RECOBRIMENTO LATERAL DE 1 1/4 DE ONDA PARA TELHADO COM INCLINAÇÃO MÁXIMA DE 10°, COM ATÉ 2 ÁGUAS, INCLUSO IÇAMENTO. AF_07/2019	m²	26	37,44	47,92	1.245,92	0,91 %	
10.1.2	94228	SINAPI	CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24, DESENVOLVIMENTO DE 50 CM, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL. AF_07/2019	M	6,2	58,50	74,88	464,25	0,34 %	
10.2			CONCHA ACUSTICA					3.512,73	2,56 %	
10.2.1	98546	SINAPI	IMPERMEABILIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE COM MANTA ASFÁLTICA, UMA CAMADA, INCLUSIVE APLICAÇÃO DE PRIMER ASFÁLTICO, E=3MM. AF_06/2018	m²	39	70,37	90,07	3.512,73	2,56 %	
11			SERVICOS COMPLEMENTARES					4.217,62	3,08 %	
11.1	98510	SINAPI	PLANTIO DE ÁRVORE ORNAMENTAL COM ALTURA DE MUDA MENOR OU IGUAL A 2,00 M. AF_05/2018	UN	2	64,66	82,76	165,52	0,12 %	
11.2	1118	Próprio	REDE DE DESCANSO (FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO)	un	7	85,00	108,80	761,60	0,56 %	
11.3	1119	Próprio	CONJUNTO DE MESA E CADEIRA DE CONCRETO (FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO)	UN	6	196,68	251,75	1.510,50	1,10 %	
11.4	1120	Próprio	CADEIRA DE DESCANSO SUSPensa (FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO)	UN	2	450,00	576,00	1.152,00	0,84 %	
11.5	9537	SINAPI	LIMPEZA FINAL DA OBRA	m²	200	2,46	3,14	628,00	0,46 %	

Total sem BDI	107.131,36
Total do BDI	29.976,05
Total Geral	137.107,41

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.** - 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

PMI, Project Management Institute. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK).** 5. ed. Atlanta: PMI, 2013.

OLIVEIRA, S. T. **Ferramentas para o aprimoramento da qualidade.** São Paulo-SP:Editora Pioneira. 1996. 58p

FIEG (Federação das Indústrias do Estado de Goiás) & SENAI (Serviço Nacional de Apoio a Indústria). **Boas Práticas de Fabricação.** Goiânia, 2002. 108 p.

SINAPI – Índices da Construção Civil. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/poder-publico/modernizacao-gestao/sinapi/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: dezembro 2020.